

maqazine

ESPECIAL: VISITA OFICIAL DO CHEFE
DO EXECUTIVO DE MACAU A PORTUGAL



À DESCOBERTA DA
PEDRA PORTUGUESA

VIAGENS À MINHA
TERRA - AVEIRO

Ho Iat Seng, Chefe
do Executivo de Macau





ALDECO



WWW.ALDECO.IT

TEXTILE EDITOR | EDITOR TEXTIL
DECORATIVE FABRICS | TECIDOS DE DECORAÇÃO
HOTEL & CONTRACT FABRICS | TECIDOS DE HOTELARIA & CONTRACT
WALLPAPERS & WALLCOVERINGS | PAPEIS E REVESTIMENTOS DE PAREDE
MADRID | PORTO | LISBOA | ALGARVE

NORTE2020

2020



expo cosmética

FEIRA DE COSMÉTICA, ESTÉTICA, UNHAS E CABELO

SELF LOVE
1 A 3 DE ABRIL

ORGANIZAÇÃO

 Exponor
exhibitions

 AEP

WWW.EXPOCOSMETICA.EXPONOR.PT

Editorial

As relações desse imenso país que é a China com o ocidente foram marcadas ao longo dos séculos por períodos de aproximação e desconfiança mútua. É inevitável lembrarmos-nos da expressão “negócio da China”, neste contexto empresarial. Mas o seu significado remete-nos precisamente para um dos períodos negros dessas relações. Isto é, para as Guerras do Ópio, no século XIX, que levaram o império britânico a invadir e impor condições negociais muito desfavoráveis à China.

Com Portugal as relações nunca foram tão conflituosas, em parte pela pequena dimensão do nosso país, que lhe limitaria tentações mais expansionistas, mas também, acreditamos, pelas características de um povo, talvez, de caráter menos belicista. A realidade é que os portugueses chegaram à China já no início do século XVI, pouco mais de uma década depois de Vasco da Gama ter chegado à Índia pela primeira vez. Daí para cá, só durante a ditadura do Estado Novo é que essas relações “esfriaram”. Depois do 25 de abril, com a chegada da democracia, Portugal reconheceu finalmente, em 1975, a República Popular da China.

Cantão (Guangzhou) foi desde sempre a grande porta de acesso à China. Aí, a ladear a entrada para a grande baía do rio das Pérolas (em chinês: Zhu Jiang), temos de um lado Hong Kong e do outro Macau. Duas realidades muito distintas que ilustram o legado das relações dos chineses com o Reino Unido e com Portugal. A transição de soberania de Macau de Portugal para a China foi particularmente tranquila. Mas nos últimos anos, apesar das notícias de grandes negócios com o estado chinês, e de termos uma comunidade bastante significativa de chineses em Portugal, Macau não tem tido muita presença no nosso espaço mediático.

Talvez essa realidade se altere com a visita do chefe do governo de Macau, Ho Iat Seng, ao nosso país. Do ponto de vista diplomático e empresarial, Macau poderá continuar a ser uma porta aberta a negócios proveitosos para ambos os países. É isso que se espera, pelo menos, e que a expressão que referi na abertura deste editorial não caiba neste contexto.

Com a pandemia, as relações entre China e ocidente voltaram a ficar marcadas pela desconfiança, particularmente com os Estados Unidos da América. Vivemos momentos de grande instabilidade internacional, com a Guerra da Ucrânia como pano (manchado) de fundo.

Por tudo isto, ter na “sala” da diplomacia “adultos” que se saibam entender é de vital importância. Esperamos que Portugal, à sua dimensão, possa dar um contributo de cordialidade e assertividade que contribuam para o restabelecimento de boas relações internacionais entre os mais variados países – o mais rapidamente possível.

FICHA TÉCNICA

Índice



- 6 a 13 Visita oficial do Chefe do Executivo de Macau a Portugal
- 8 e 9 LEKTOU
- 12 e 13 Quinta da Marmeleira
- 18 e 19 NR Granitos
- 26 a 31 Viagens à minha terra – Aveiro
- 33 Artigos Opinião - Prof. Dr. António Sousa e Prof. Dr. Fernando da Fonseca

Chefe do Executivo de Macau visita Portugal



Ho Iat Seng, Chefe do Executivo de Macau

A primeira deslocação oficial do Chefe do Executivo de Macau, Ho Iat Seng, fora da China, é a Portugal, já em abril. Esta escolha está a ser encarada com especial relevância a nível político, uma vez que o cenário provocado pela crise pandémica foi de congelamento dos contactos políticos além-fronteiras.



De acordo com a revista Comunidades, “a viagem está a ser preparada de forma intensa pelos canais diplomáticos de ambos os lados, como é tradicional nestes casos, até porque em Portugal a política externa tem dupla competência. Confirma-se o envolvimento direto da Presidência da República nesta visita, o que quer dizer que Ho Iat Seng será recebido por Marcelo Rebelo de Sousa”. Também o primeiro-ministro, António Costa, terceira maior figura do Estado, está confirmado como um dos anfitriões da visita.

Dentro da agenda “já tão preenchida” do Chefe do Executivo de Macau, estão a ser feitos todos os esforços para que seja recebido pelos três maiores nomes do protocolo de Estado da República Portuguesa. Esta receção em Lisboa será à altura da de um Chefe de Estado, com formalidades bastante superiores às de um líder de uma Região Autónoma Especial. “Claramente, uma agenda formal ao mais alto nível por parte de Portugal, que concede a Ho Iat Seng um tratamento bem acima do seu estatuto político”.

João Gomes Cravinho, ministro dos Negócios Estrangeiros, também vai receber o Chefe do Executivo de Macau, ainda que, neste caso, a data concreta seja uma incógnita, visto que terá de ser agregada a uma agenda que começa a ficar bastante composta.

Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto, também demonstrou interesse em receber Ho Iat Seng na cidade invicta. Porém, ainda não foram confirmados quaisquer detalhes desta deslocação. “Mas é um facto que Rui Moreira deu atenção especial à geminação do Porto com Macau, figura que raramente é explorada pelas cidades portuguesas. Relação essa que foi alimentada pelo governo de Chui Sai On, que foi ao Porto





naquela que foi a última missão de um líder da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) em Portugal, com particular empenho nos anos seguintes por parte de Alexis Tam – primeiro como chefe de gabinete; depois como secretário para os Assuntos Sociais, Educação e Cultura do anterior Chefe do Executivo”, menciona a Comunidades.

Este mesmo órgão de comunicação social adianta, ainda, que a visita do Chefe do Executivo de Macau a Portugal tem como desígnio “a importância da língua e da cultura portuguesa como fator diferenciador e uma vantagem competitiva de Macau em relação a outras regiões da China”.

Esta visita poderá ser fulcral para reforçar as relações bilaterais Portugal–China. Alexandre Leitão, Cônsul-Geral de Portugal em Macau, enfatizou que a escolha de Portugal como primeiro destino para uma viagem oficial de Ho Iat Seng fora da China “é um gesto muito simbólico, mas muito claro”. Continuou, realçando que “o Chefe do Executivo fez questão de dizer que não é por acaso e que não é só porque é uma tradição. É claramente uma vontade de dar um sinal da excelência das relações entre Portugal e a República Popular da China, daí a importância que Portugal tem para Macau e que Macau tem para Portugal”. Uma importância que Ho Iat Seng querera ver também, naturalmente, revalorizada e reassumida pelas autoridades portuguesas competentes que o vão receber ao mais alto nível.

Na opinião de Alexandre Leitão, sublinhada por Ho Iat Seng, a visita a Portugal pode ser “um momento importante para clarificar – a quem possa ter dúvidas, e nós não as tínhamos – que o Governo da RAEM tem uma noção clara da importância de Portugal, da língua, da cultura e da comunidade portuguesa aqui e que lhe entende dar o devido valor”. “Foi assim que interpretei as suas palavras”, afirmou o diplomata.

Esta agenda, ainda que não confirmada pelas autoridades da RAEM e de Portugal, está a ser interpretada em Macau como um sinal político “fortíssimo” por parte do Governo de Macau e da China, no sentido de reforçar as relações diplomáticas com Portugal e o próprio conceito de Macau como plataforma lusófona.

Em Lisboa esta visita está a ser vista da mesma forma, “dado o longo interregno nas relações diretas provocado pelo isolamento de Macau” durante o período da política de Covid-zero, que coincidiu com o mandato do atual Chefe do Executivo.

“Esperamos que Macau e a China percebam o sinal que Lisboa está a dar”, que se assume, essencialmente, como “um sinal de boa vontade e uma aposta no futuro; e não propriamente com o que se passou nos últimos tempos”, afirma uma fonte portuguesa à mesma publicação. Outra fonte envolvida no processo diz que “esta é uma resposta clara de Portugal à relação que quer ter com Macau, numa altura em que o ambiente político na Europa e na sua Aliança Atlântica cria bloqueios” no que diz respeito às relações com a China. Espera-se ainda que Portugal e Macau possam, temporariamente, ser um canal de diálogo entre Bruxelas e Pequim, retirando daí oportunidades para as empresas e economias locais com efeitos duradouros.



“Macau é uma porta de entrada privilegiada para os empresários lusófonos”



Pedro Cortés, Managing Partner da Lektou

Estabelecida na Região Administrativa Especial de Macau desde 1985, a Rato, Ling, Lei & Cortés – Advogados | Lektou abriu o seu primeiro escritório em Portugal em 2017. Pedro Cortés, Managing Partner da Lektou, deu a conhecer à Magazine o balanço da presença da empresa em território nacional, o trabalho desenvolvido pela Lektou na criação de sinergias entre o mercado português e chinês e analisou ainda as relações bilaterais entre Portugal e Macau.

A Rato, Ling, Lei & Cortés – Advogados | Lektou é um escritório de advogados de referência na Região Administrativa Especial de Macau e não só. Começamos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o “universo” Lektou e quais os valores que o vêm guiando ao longo das décadas?

Com quase quatro décadas de existência na Região Administrativa Especial de Macau e, mais recentemente, com a abertura de escritórios em Portugal e na China Continental, tentamos manter a missão preconizada pelos nossos fundadores, o saudoso Dr. Francisco Gonçalves Pereira e Dr. Frederico Rato: prestar serviços jurídicos de excelência aos nossos clientes.

Cremos que o sólido perfil académico de toda a nossa equipa conjugado com a longa experiência e a plena integração em Macau e nas jurisdições onde estamos presentes são garantia da qualidade dos serviços que prestamos.

Guiamo-nos por valores como o rigor, excelência e conhecimento. Pretendemos oferecer aos nossos colaboradores as melhores condições para que possam adquirir conhecimento e progredir na carreira profissional, realizando-se nessa vertente e também na vida pessoal.

Em 2017, o Escritório Rato, Ling, Lei & Cortés constituiu uma sociedade de advogados em Portugal – a Rato & Cortés, Sociedade de Advogados, SP, RL. O que motivou esta



expansão para Portugal e de que forma esta expansão representa hoje uma importante plataforma entre a República Popular da China (RPC), os Países de Língua Oficial Portuguesa e a União Europeia?

É mister indicar que a Lektou foi o primeiro escritório de Macau a integrar sócios de língua materna chinesa, o que veio a revelar-se uma visão acertada. Fomos, de igual modo, o primeiro escritório de Macau a aventurar-se na Jurisdição Portuguesa de modo próprio.

Pretendemos ser diferentes daquilo que já é oferecido no mercado, prestando serviços jurídicos aos clientes da RPC, incluindo as suas Regiões Administrativas Especiais, bem como aos clientes do espaço lusófono na RPC, onde temos escritórios em Zhuhai, mais concretamente na Zona de Cooperação Aprofundada entre a Província de Cantão e Macau na Ilha de Hengqin, e, bem assim, em QianHai, em Shenzhen, ao lado de Hong Kong. Acabamos também por ser um veículo de promoção de Portugal em muitas províncias e cidades do continente chinês e ficamos felizes por contribuir, na medida das nossas possibilidades, para o estreitamento das relações entre as empresas portuguesas e chinesas, em todas as jurisdições em que estamos presentes.

A Lektou está posicionada como um dos escritórios de referência no contexto da Grande Baía e de Macau. Fale-nos um pouco mais sobre o contributo dado pela Lektou na criação e desenvolvimento desta área económica integrada?

Percebemos que a Grande Baía significa uma grande oportunidade. Três dos nossos sócios de Macau estão já qualificados para prestar serviços jurídicos de forma plena nessa área, que compõe as duas Regiões Administrativas Especiais – de Macau e Hong Kong – e nove municípios da Província de Cantão: Guangzhou, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing.

A Grande Baía é um projecto nacional prioritário de desenvolvimento económico, social e cultural do Governo Central aprovado no 13º Plano Quinquenal. Com uma área total de aproximadamente 56 mil quilómetros quadrados 72 milhões de habitantes, o Governo Central espera que possa alcançar em 2030 um PIB de 4.62 triliões de dólares.

A nossa estratégia pretende afirmar o nosso escritório na Grande Baía, nunca esquecendo o papel de Macau como plataforma sino-lusófona. Como é que isso é possível? Com a criação de sinergias entre o mercado chinês e os mercados da lusofonia, numa perspectiva triangular dinâmica, com o objectivo de servir de ponte com base em Macau e origem na RPC e nos mercados lusófonos.

Durante vários anos, as relações económicas com a China foram exíguas e inteiramente canalizadas através de Macau. Considera que Macau continua a ser um fator relevante de aproximação entre os dois países?

Macau é um fator essencial nas relações entre a China e Portugal. Eu acho é que, muitas vezes, há uma desresponsabilização dos governantes portugueses e, por arrasto, dos nossos empresários, relativamente a Macau. Não sei se por ignorância ou má consciência. Felizmente, parece-me que alguns dos membros da equipa governativa que está no Ministério dos Negócios Estrangeiros português tem muito conhe-

cimento do que é Macau e do papel que pode desempenhar. Esperemos que assim se mantenha e que esse conhecimento dê frutos.

Acresce que, da parte da China, e não obstante os últimos três anos de algum isolamento (físico), a verdade é que o discurso e as ações valorizaram e valorizam o papel de Macau na sua relação com Portugal. Exemplo disso são as excelentes iniciativas da Embaixada da China em Portugal e a visita do Senhor Chefe do Executivo da RAEM a Portugal, a primeira fora do país desde a pandemia. É um sinal forte de que contam com os Países Lusófonos e, em particular, com Portugal para que a plataforma se concretize definitivamente.

Em condições muito difíceis, a verdade é que as iniciativas empresariais sempre se mantiveram acesas e, aí, um particular aplauso para a Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa e para as Câmaras de Comércio e Indústria Luso-Chinesa que têm sido incansáveis na promoção de relações comerciais e culturais.

As autoridades governamentais de Macau já demonstraram o interesse em implementar estratégias de desenvolvimento tendo em vista a diversificação adequada da economia. Na sua opinião, em termos de oportunidades de negócio, Macau poderá ser um mercado interessante para que áreas de investimento?

Macau sempre foi e continua a ser uma terra de oportunidades. As indústrias do entretenimento, turismo, bem como a indústria financeira e de tecnologia de ponta penso que terão grandes oportunidades num futuro próximo. Macau pretende tornar-se num centro mundial de turismo. E se há uma coisa que posso garantir-lhe é que na China e em Macau, em particular, quando se quer alguma coisa, mais cedo ou mais tarde, com o empenho da população e de todos os agentes isso acaba por acontecer.

Dados oficiais demonstram que o investimento português em novas empresas em Macau quase triplicou no final de 2021 e que durante esse ano, investidores dos Países de Língua Oficial Portuguesa estabeleceram 22 novas empresas em Macau. Quais os principais atrativos que hoje levam a investir neste território?

Desde logo um regime jurídico semelhante àquele que os empresários encontram em Portugal e noutras jurisdições lusófonas. A tributação baixa é algo que também pode levar os empresários a investir. Acima de tudo isso, Macau é uma porta de entrada privilegiada para os empresários lusófonos entrarem no grande mercado chinês. Mas, mais do que o retorno financeiro: a troca de experiências e a multiculturalidade de certeza que constituirão factores importantes para essas organizações.

www.lektou.com



Bernardo Mendia, Secretário-Geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

O Chefe do Executivo do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Ho Iat Seng, visita Portugal na terceira semana de Abril. A deslocação está a ser encarada com grande relevância pelas autoridades portuguesas, em função da história que une Macau a Portugal, o facto de ser a primeira deslocação do responsável político ao estrangeiro, e porventura por se tratar de um canal de comunicação privilegiado com Beijing. É provável que importância semelhante seja atribuída por Beijing, como aliás indicia a “visita de cortesia” que Ho Iat Seng fará de seguida à Comissão Europeia em Bruxelas.

O líder político far-se-á acompanhar de uma delegação empresarial e do setor de comunicação social, na expectativa da promoção da cooperação e intercâmbio nos domínios do ensino do português, ciência e tecnologia, área farmacêutica e economia marítima. Do lado português, é igualmente apreciável a actual importância atribuída à China e Macau, onde a AICEP conta com quatro escritórios e a diplomacia portuguesa está presente com o mesmo número de representações entre a Embaixada em Pequim, Consulados-gerais em Macau, Xangai e Cantão, e ainda o escritório do Consulado Honorário de Portugal em Hong Kong. Temos ainda um relevante escritório do Turismo de Portugal e participação no Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas, bem como uma Delegada no Secretariado Permanente do Fórum de Macau. Joga-se também neste enorme país e segunda maior economia do mundo a competitividade de Portugal e vários desafios externos complexos.

Um dos temas na agenda será certamente a Área da Grande Baía (acrónimo em inglês: GBA). Sendo um conceito ainda desconhecido da generalidade do público português, importa esclarecer que se trata de um projeto de Pequim para criar uma metrópole mundial que integra as Regiões Administrativas de Macau e Hong Kong mais nove cidades da província de Cantão, num total de 80 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) superior a 1500 biliões de euros, semelhante ao PIB da Austrália, Indonésia e México, países que integram o G20. O plano de criação da GBA começou a ser referido em 2017, tendo sido explanado num documento oficial, pela primeira vez, em 2019, onde são detalhados os conceitos de como transformar as onze cidades numa potência económica global. O projecto visa encorajar os governos de Macau, Hong Kong e Cantão a fortalecer a comunicação e a cooperação entre si e promover a ideia de colaboração transfronteiriça. Macau, Hong Kong, Shenzhen e Guangzhou são as principais cidades e motores centrais da GBA para liderar o desenvolvimento e a reforma regional, bem como

as forças motrizes para a inovação e economia. Os processos de transformação e a escala das economias em causa criarão inevitavelmente muitas oportunidades de negócio. É por isso que a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC), juntamente com a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Hong Kong se juntaram para organizar uma missão empresarial à GBA, que decorrerá nos próximos dias 4 e 9 de Junho.

Fundada em 1978, a CCILC foi elemento catalisador do restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China, em 1979, e a primeira instituição privada que auxiliou ao desenvolvimento do relacionamento económico e comercial entre os dois países, nomeadamente através da sua presença pioneira em Macau com o estabelecimento de uma Delegação em 1992. Atualmente, a CCILC é o reflexo inequívoco do excelente relacionamento bilateral, com os principais grupos industriais e financeiros do universo luso-chinês a figurar nos seus órgãos sociais. É precisamente nesse contexto que o ano de 2023 adquire particular relevância. Além dos 45 anos da CCILC, assinalam-se ainda os 510 anos da chegada de Jorge Álvares à China, os 10 anos do anúncio da iniciativa Rota da Seda e os 20 anos do Fórum Macau. Tudo isto quando a China colocou termo às restrições da pandemia e reactivou a atividade económica. Macau e Portugal podem ter um papel determinante na cooperação e diálogo da China com a Europa. Do ponto de vista económico e empresarial, esse papel passará seguramente pela GBA e por Macau. Bem-vindo a Portugal Senhor Ho Iat Seng!

Bernardo Mendia
Secretário-Geral da Câmara de Comércio
e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).





中国进出口商品交易会
CHINA IMPORT AND EXPORT FAIR
Since 1957

第133届广交会
THE 133rd CANTON FAIR

Apr 15th-May 5th, 2023
www.cantonfair.org.cn

Canton Fair Global Share



Com o apoio:



MISSÃO EMPRESARIAL CHINA PRESENCIAL

HONG KONG | MACAU | CANTÃO

04 A 09 DE JUNHO

INSCRIÇÃO ATÉ 5 DE MAIO

Quinta da Marmeleira: O vinho que fala português e chinês



Wu Zhiwei, proprietário da Quinta da Marmeleira

Apaixonado pela beleza das paisagens de Alenquer e com o sonho de produzir vinhos à altura dos mais refinados paladares, Wu Zhiwei decidiu, em 2013, adquirir a Quinta da Marmeleira, uma empresa produtora de vinhos, e embarcar num projeto ambicioso a longo prazo, que visa criar uma marca de referência internacional nos vinhos e na hotelaria, que Wu Zhiwei pretende deixar aos seus descendentes. Para além disso, é também um projeto com benefícios sistémicos, ou seja, um investimento que para além de se focar na melhora e internacionalização dos vinhos, também se foca em preservar e enriquecer a harmonia paisagística que se pode encontrar em Alenquer.

A escolha de Wu Zhiwei por Portugal, mais especificamente Alenquer, para criar a empresa vinícola dos seus sonhos, deveu-se sobretudo à longa história de relações comerciais entre Portugal e Macau. Além disso, o carácter trabalhador das gentes da região, mas também a simpatia e a hospitalidade dos portugueses desde cedo se tornaram numa das razões para o investimento na marca de origem portuguesa. Neste sentido, os trabalhadores também fazem parte da família da Quinta da Marmeleira.

A QUINTA DA MARMELEIRA PRODUZ VINHOS DE DIFERENTES CARACTERÍSTICAS E CASTAS E É JÁ UMA REFERÊNCIA INTERNACIONAL NO SETOR

Em 2018, o sonho de Wu Zhiwei começou a tornar-se realidade, quando as primeiras garrafas de vinho produzidas pela Quinta da Marmeleira começaram a ser comercializadas. Atualmente, os vinhos Marmeleira marcam presença nas prateleiras das grandes

Portugal e Macau são, historicamente, dois países com grande proximidade comercial, fruto da tradicional amizade que se desenvolveu entre ambos. A Quinta da Marmeleira é um belo exemplo de uma empresa que estabelece uma ponte comercial muito direta entre Portugal e Macau, sendo uma marca com produção portuguesa e administrada pelo empresário chinês de Macau, Wu Zhiwei.

superfícies através de quatro marcas distintas: Chamelaria (tinto de castas aragonês, cabernet sauvignon e castelão), Chamelaria Reserva (estágio em barricas de madeira), Amplo tinto (aragonês, castelão, syrah e touriga nacional - um vinho macio, com notas de frutos vermelhos) e Pugnaz (a partir da seleção das melhores uvas da propriedade e combina a variedade embaixadora de Portugal - touriga nacional - com syrah e alicante bouschet). Está previsto ainda o lançamento de outra variedade de topo, a Etymon, que só será apresentada em circunstâncias excecionais, tal como a Barca Velha do Douro, o vinho tinto mais exclusivo de Portugal. Relativamente ao engarrafamento do seu próprio vinho, a empresa tomou a decisão de se esperar até ter a certeza que se teria um vinho com potencial de guarda de 20 a 30 anos em garrafa.

DESDE A ENTRADA DE WU ZHIWEI NA QUINTA DA MARMELEIRA QUE A MARCA DE VINHOS TEM VINDO A OBTER MAIOR SUCESSO

O investimento do empresário de Macau possibilitou dar à Quinta da Marmeleira melhores condições para a produção de vinhos de qualidade, sendo, por exemplo, plantadas novas vinhas, efetuado um estudo sobre a colocação das mesmas em função da elevação, tipos de solo e exposição solar, de maneira a obter um rendimento de excelência, e a aquisição de novos terrenos, que permite que a produção tenha escala e, conseqüentemente, seja rentável. Somado a isto, foi ainda realizado um extenso trabalho de marketing, uma vez que a China é o principal mercado de exportação e é necessário realizar-se um estudo enológico sobre



as características mais apreciadas no vinho pelos chineses.

Paralelamente, estão já a ser dados os primeiros passos para a construção de uma nova adega vinícola, um projeto que combina elementos da arquitetura tradicional portuguesa, nomeadamente nas janelas e na cobertura do edifício, com outros mais modernos. A adega terá três andares e uma área total interior superior a 40 mil metros quadrados, sendo um importante pilar na criação de vinhos de maior qualidade.

A EMPRESA DE ALENQUER É UM CASO EXEMPLAR DE UMA MARCA QUE É CAPAZ DE SOLIDIFICAR AS RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE PORTUGAL E MACAU

A Quinta da Marmeleira é, por isso, uma empresa internacional e multicultural, um projeto que ajuda a criar uma ponte muito direta entre Portugal e Macau. Hoje em dia, esta marca de vinhos é um importante polo dinamizador da economia e emprego da região, empregando vários locais, desde jardineiros, operários agrícolas, tratadores de cavalos e motoristas. O excelente trabalho realizado pelos profissionais da Quinta da Marmeleira, bem como as assinaláveis melhorias possibilitadas pelo investimento de capital e pelo projeto inovador de Wu Zhiwei, fazem com que a entidade vinícola seja já um vinho conceituado no mercado de Macau. Hoje, já é possível encontrar na carta de vinhos dos restaurantes mais exclusivos da região, os vinhos Marmeleira. À margem da Feira Internacional de Exportações de Xangai em 2019, a Marmeleira celebrou uma parceria estratégica com a

distribuidora estatal chinesa Nam Kwong, que vai aumentar a entrada dos vinhos portugueses na China continental.

No primeiro semestre deste ano, o Chefe do Executivo de Macau, Ho Iat Seng, fará a sua primeira visita oficial a um país estrangeiro, tendo escolhido Portugal como o primeiro país a visitar, demonstrando a tradicional amizade entre a China e Portugal. A cooperação entre os dois países tem amplas perspectivas em diversas áreas, e a fusão mútua da cultura chinesa e ocidental de centenas de anos entre Macau e Portugal trará melhores resultados para ambas as nações. Ao mesmo tempo, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) liderará uma delegação empresarial a Portugal, com o objetivo de promover o intercâmbio e a cooperação comercial entre Macau e Portugal. Assim, o sucesso que os vinhos Marmeleira apresentam, é um bom argumento para corroborar as relações entre países e incentivar a que novos projetos sejam feitos entre as nações.



www.quintamarmeleira.com



**“À DESCOBERTA
DA PEDRA
PORTUGUESA”**



Portugal é um país rico em rochas naturais, sendo o setor da pedra natural uma das principais indústrias do país graças ao crescimento assinalável que tem registado nos últimos anos. Entre mármore, calcários e granitos, o setor da pedra tem grande tradição em Portugal, permitindo que ao longo dos anos se tenha produzido um saber-fazer fulcral para que, atualmente, o nosso país seja um dos principais exportadores de pedra em todo o mundo. A crescente inovação no setor e exposição internacional que a pedra portuguesa apresenta são fruto do excelente trabalho das indústrias portuguesas do setor, sendo algumas delas premiadas.

Pedra Portuguesa pelo mundo



Difícilmente se encontrará um espaço na Europa ou no mundo que não tenha a presença da Pedra Natural Portuguesa. A elegância, a solidez, os traços únicos e as suas qualidades naturais de beleza fazem da Pedra Natural Portuguesa o material de eleição na aplicação em arquitetura, design e arte em Portugal e nos mercados de exportação.

São muitos e bastante bem guardados os “segredos” da arte de trabalhar a Pedra Natural Portuguesa. Estes só poderão ser explicados pela nossa tradição milenar de exploração, tanto como material de construção bem como elemento ornamental, e pela perícia no seu manuseamento e transformação. Uma tradição secular que passou e continua a passar de geração em geração.

São estes os fatores diferenciadores que colocam os nossos empresários numa posição de destaque ao nível dos melhores do mundo e, consequentemente, Portugal entre os principais fornecedores de Pedra.

A ANIET continua a promover a Pedra Portuguesa pelo Mundo, juntamente com os seus associados, de forma a aumentar o crescimento cada vez mais sustentável das exportações das rochas ornamentais, minerais industriais, metálicos e não metálicos.

Somos um país rico em quantidade e em diversidade destes recursos e por isso percorremos o país e todo o mundo, em feiras e eventos, com o intuito de criar ligações com possíveis mercados e apresentar e divulgar o potencial da Pedra Natural Portuguesa.

Sem indústria extrativa não há presente, nem haverá futuro.

Francelina Pinto
Diretora Geral da ANIET



www.aniet.pt



É com grande entusiasmo que nos juntamos à primeira edição de 2023 da revista Magazine, uma publicação dedicada a explorar e destacar o setor da rocha ornamental português.

Como associação representante das empresas deste setor de atividade, a ASSIMAGRA tem o objetivo de promover o desenvolvimento e a internacionalização das empresas de rocha ornamental portuguesa. E é através desta revista, que queremos destacar o trabalho incansável e a criatividade dos profissionais deste setor, que trabalham diariamente para transformar matérias-primas brutas em obras únicas e valiosas.

O setor português da rocha ornamental é uma verdadeira jóia na economia do país, sendo reconhecido internacionalmente pela sua qualidade, criatividade, saber-fazer e inovação. As empresas deste setor são responsáveis por exportar produtos de pedra natural para todo o mundo, tornando Portugal um dos principais fornecedores deste tipo de produto.

Nesta primeira edição de 2023, será dado a conhecer as empresas que fazem parte deste setor, explorando as suas histórias, os seus desafios e as suas conquistas.

Acreditamos que esta revista será uma importante ferramenta para todos os interessados no setor da rocha ornamental português, sejam eles empresários, arquitetos, designers ou simplesmente apreciadores da beleza e da qualidade da rocha ornamental.

Esperamos que esta revista seja apenas o começo de uma longa jornada de destacar e celebrar as empresas e profissionais deste setor tão importante para a economia portuguesa.

Aproveitem a leitura!

Miguel Goulão
Presidente da Direção da ASSIMAGRA –
Associação Portuguesa da
Indústria dos Recursos Minerais



www.assimagra.pt

ANIET lança plataforma para gestão de pedreiras

A Associação Nacional da Indústria Extrativa e Transformadora (ANIET) lançou uma plataforma que reúne toda a informação de gestão de uma exploração, incluindo dados de projetos, notificações das autoridades, consumos e visitas técnicas. A ANIETSoftGEO veio dar resposta à necessidade de agrupar toda a informação relevante desta atividade, permitindo assim controlar produções, vendas, despesas, investimentos e visitas.

Para Francelina Pinto, Diretora-Geral da ANIET, era fundamental desenvolver “uma plataforma que ajudasse as empresas na gestão das suas pedreiras e dos seus processos. A ANIET-SoftGeo foi idealizada para facilitar bastante todos os procedimentos, uma vez que permite reunir e acompanhar toda a informação e desenvolvimentos de projetos; verificar limites e zonas de segurança das explorações; confirmar o cumprimento das obrigações legais e gerir a comunicação com as entidades reguladoras”.

Este sistema inovador já se encontra disponível de forma completamente gratuita e acessível a todas as empresas do setor.

Marco de Canaveses tem museu dedicado à pedra

O Município de Marco de Canaveses tem, desde 2009, um espaço dedicado à extração e transformação da pedra. Reconhecida enquanto instrumento de arte e de riqueza local, a pedra é uma das imagens ancestrais de Marco de Canaveses.

Dividido em três núcleos – A Pedra e o Desenvolvimento Local, O Homem e a Pedra, A Pedra nas Artes – o Museu da Pedra conta com a exposição de elementos essenciais ligados à pedra, desde a sua composição mineral, utilização pelo homem para os mais diversos fins, ferramentas de trabalho, aplicações ao nível artístico e a sua importância para a sustentabilidade da economia e desenvolvimento local.



NR Granitos: Uma empresa sólida como a rocha que trabalha



O setor do granito é uma atividade com grande relevância no panorama económico nacional, particularmente em algumas regiões do país. É o que acontece em Mondim de Basto, onde encontramos a NR Granitos. A empresa de Norberto Rodrigues tem vindo a crescer desde a sua fundação, em 2017, e até colecionar distinções pelo seu trabalho.

O gosto pelo granito vem já desde muito cedo, quando Norberto Rodrigues começou a trabalhar na área, na altura como encarregado. Ao longo do seu percurso, ao gosto pelo contacto direto com o granito juntou-se a “vontade de evoluir e a coragem” de começar a investir no setor, levando-o, a partir de 2011, a fazer investimentos na compra e venda de granito por todo o país. No entanto, a “vontade contínua de querer sempre evoluir” levou a que abrisse a sua própria empresa de granitos. Assim, em 2017, começou a sua jornada no ramo da rocha granítica, criando a NR Granitos, com sede em Mondim de Basto, junto à tão conhecida Senhora da Graça.

Sob o lema de fazer sempre o melhor pelo cliente, cumprindo sempre a palavra dada, a empresa do norte de Portugal considera que tem aqui o seu fator de maior distinção no ramo. “Os prazos

de entrega são cumpridos e a qualidade no granito e no serviço sempre em primeiro lugar”, garante Norberto Rodrigues.

Mondim de Basto e toda a zona onde se insere é bastante reconhecida pela extração do granito amarelo, local de origem do afamado “granito amarelo de Mondim”, uma rocha granítica muito utilizada na construção civil e que se destaca pela sua cor amarelada, com granulado médio e duas micas. Por isso mesmo, a extração desta rocha é uma das especialidades da NR Granitos. No entanto, Norberto Rodrigues faz questão de salientar que o trabalho da sua empresa recai “em todo o tipo de granito”, sendo que foi sempre seguindo esse mote que iniciou os seus primeiros tempos de compra e venda desta rocha. Para além da extração e transformação do granito amarelo de Mondim e da compra e venda de todo o tipo de granitos, a sua empresa

realiza ainda trabalhos relacionados com o transporte rodoviário de mercadorias.

No decorrer dos seis anos em que a NR Granitos está presente no mercado, tem contado com um aumento da mão de obra ao seu serviço, bem como da frota existente para a realização dos trabalhos. “Neste momento, contamos com 23 funcionários, cinco camiões, seis máquinas pesadas, duas máquinas de fio de forma a reduzir a utilização de explosivos e três máquinas de perfuração”, explica. Além disso, demonstra ainda preocupação com o meio ambiente, tentando reduzir a poluição com o uso de um PT e dois compressores elétricos.

O ano de 2022 não poderia ter terminado de melhor forma para a empresa de Mondim de Basto, ao ser distinguida pelo IAPMEI como PME Líder, um prémio que permite destacar as pequenas e médias empresas em Portugal que obtiveram um elevado desempenho, destacando-se nos seus setores. Para Norberto Rodrigues, este reconhecimento deve-se muito à capacidade da sua empresa levar à risca o objetivo de nunca falhar com o cliente e com o fornecedor. Por isso mesmo, este prémio demonstra que tem “feito uma boa gestão” e que existe “uma boa equipa” a acompanhá-lo durante estes primeiros seis anos de atividade. “Sinto-me mais que orgulhoso, pois o nosso mérito está a ser reconhecido”.

Em jeito de balanço, Norberto Rodrigues assume que está muito feliz com o sucesso da sua empresa, pois foi com o



esforço, trabalho e dedicação de todos que se conseguiu não só triunfar, sendo, atualmente, uma empresa de relevo no ramo dos granitos em Portugal, mas também ultrapassar facilmente todos os imprevistos que foram surgindo pelo caminho. “Aproveito ainda para agradecer à minha equipa, pois, como referi, são fundamentais neste percurso porque o sucesso é nosso, é algo coletivo”, conclui.



A trabalhar mármore há mais de 30 anos

Portugal é um país muito rico em recursos naturais, sendo um importante mercado de extração e transformação de mármore. A Candipetra é uma empresa que se destaca neste mercado há mais de 30 anos.



Avelino Gomes, CEO
da Candipetra



Foi com o objetivo de ter uma ocupação onde pudesse fazer o que mais gosta, e onde encontrasse a felicidade diária, que Avelino Gomes fundou a Candipetra, uma empresa totalmente dedicada aos mármore e, segundo o CEO da empresa, hoje em dia é algo que lhe dá muito

orgulho. O balanço que faz dos anos de atividade não podia ser mais positivo, sendo uma empresa de sucesso fruto da preocupação em cumprir as suas obrigações, satisfazendo todas as necessidades e pedidos dos clientes. Segundo Avelino Gomes, só com estas linhas orientadoras, pilares da empresa, é que é possível merecer a confiança por parte dos clientes, fornecedores e, conseqüentemente, ser uma empresa de referência no setor.

Esta empresa familiar dedica-se totalmente aos mármore e está presente em todas as fases pelas quais esta pedra passa até poder ser usada. "Até que o mármore seja colocado na obra passa por diversas fases como a extração, escultura, serração e polimento, trabalhos de arte nas oficinas e eventualmente

outras", salienta Avelino Gomes.

A região de Porto de Mós, onde está sediada a Candipetra, é uma região muito rica em "cabeça veada", um tipo de mármore que se caracteriza pela sua cor creme ou creme claro, composta por grão fino a médio, essencialmente calciclástico, com bioclastos e oólitos e cimento esparítico. Esta tipologia de mármore é a grande especialidade da Candipetra, mas ainda assim, a empresa está também habilitada a trabalhar outras tipologias de mármore, tal como a "moca creme", conhecida pela sua cor bege, composta por grão médio e fundo relativamente uniforme. Aliás, esta pedra é reconhecida internacionalmente como a pedra calcária portuguesa ex-libris, pela sua enorme qualidade e uma combinação de características tão próprias que a tornam única.

Assumindo estar "satisfeito por ter entrado nesta atividade de extração de rochas ornamentais", Avelino Gomes conclui fazendo referência ao símbolo adotado pela sua empresa, o Padrão dos Descobrimentos, localizado em Lisboa. Com uma altura de 56 metros, este monumento nacional foi construído com o mármore da pedreira "Cabeça Veada", local onde opera a Candipetra. É por isso também algo que orgulha muito a empresa e que mostra a sua preponderância a nível nacional no setor dos mármore.





CANDIPEDRA

Stones de Portugal, Lda.

Telefone: (+351) 244 403 222

E-mail: candipetra@sapo.pt

Escritório:

Largo do Rossio, nº23 – Apartado 5
2480-314 Porto de Mós – PORTUGAL

Pedreira:

Cabeça de Veada – 2480-212 Mendiga
Porto d Mós – PORTUGAL



Granitos BHM: Empresa PME Excelência 2021 no setor granítico

O setor do granito tem obtido excelentes resultados nos últimos anos e apresenta níveis de crescimento acelerado. Tudo graças às empresas do setor que executam um trabalho de qualidade e extremo rigor com a pedra granítica. A Granitos BHM é uma das empresas mais bem-sucedidas nesta área de atividade, primando por um serviço de excelência junto dos clientes, fornecedores e colaboradores.



Em atividade desde 2001, a Granitos BHM tem sede na pedreira de Pêra Velha, Moimenta da Beira, contando ainda com outra pedreira em Lapa, Aguiar da Beira. A empresa dedica-se totalmente ao granito, contando com serviços de extração desta pedra, mais especificamente o granito cinza ariz; amarelo ariz e marcheado ariz. Para além da área da extração, a Granitos BHM atua também no setor da comercialização de granitos em bloco não só a nível nacional, mas também internacional, vendendo diretamente para Espanha, Polónia, Alemanha, França, Suécia, Dinamarca, Albânia, EUA e Canadá.

Atualmente, a Granitos BHM emprega 24 profissionais e conta uma extensa gama de maquinaria, destacando-se seis giratórias/escavadoras, oito pás carregadoras, três dumpers, seis serras de fio, dez carros/carrinhas e todo o material necessário para a extração da pedra.



SUCESSO DA EMPRESA RECONHECIDO

O sucesso da empresa no ramo dos granitos foi reconhecido no final de 2022, com a atribuição da distinção do PME Excelência 2021. Algo que espelha o bom trabalho que vem sendo bem desenvolvido nos últimos anos e que só é possível seguindo uma série de valores. Cumprir os prazos e as obrigações com os clientes, fornecedores e colaboradores, cumprir com todos os requisitos ao nível da qualidade, tratar todas as pessoas da melhor forma possível, são as linhas orientadoras desta empresa que se caracteriza como uma verdadeira família.

Porque o sucesso do setor dos granitos só é obtido quando as empresas trabalham em conjunto, realizou-se, no ano passado, o Primeiro Encontro Nacional do Setor da Pedra Natural, no qual a Granitos BHM participou. Um evento que a empresa considera ser fundamental para aproximar as pessoas e empresas desta área, bem como dar a conhecer a todas as entidades a verdadeira realidade do setor. Por isso mesmo, há que valorizar as pedreiras e os profissionais que lá trabalham, pois são eles os verdadeiros responsáveis pelo crescimento do setor da pedra em Portugal.

GRANITOS
BHM

Granitos do Norte: Desde a extração e transformação até à construção



Com sede em Bem Viver, Marco de Canaveses, a Granitos do Norte destaca-se na área granítica. Não só pelo vasto leque de tipos de granitos que trabalha, mas também pelo facto de ser uma empresa com o foco na exportação e construção.



O processo de trabalho da pedra granítica é um trabalho complexo e a Granitos do Norte é uma empresa que se especializa no tratamento deste tipo de pedra natural, fazendo um acompanhamento de todas as etapas até ao produto final. Extração, transformação, exportação e fornecimento do granito para construção de obras públicas para toda a Europa são as etapas em que esta empresa está presente. Sediada em Bem Viver, Marco de Canaveses, e com pedreiras no distrito de Vila Real, Viseu e Portalegre, a Granitos do Norte tem como foco principal a transformação da pedra granítica, tendo como tarefa secundária a execução de obras na área da construção. Mesmo sendo algo não prioritário, a empresa sente prazer na realização de trabalhos de construção, nomeadamente nas obras de restauro e de arranjos exteriores, pelo simples facto de conseguirem criar um bom impacto visual.

A GRANITOS DO NORTE TRABALHA UMA VASTA GAMA DE GRANITOS

A Granitos do Norte trabalha todos os tipos de granitos naturais que se podem encontrar de norte a sul do país, tais como cinza alpendorada/amarelo alpendorada, cinza ariz/amarelo ariz, amarelo mondim, cinzala, rosa monforte claro/escuro, rosa Arronches, preto Arronches e outros importados. A empresa também oferece serviços ao nível dos acabamentos, trabalhando com alguns mais comuns, entre os quais o granalhado/jateado, flamejado, amaciado, polido, mas também algumas tipologias adicionadas recentemente à oferta da empresa, nomeadamente o acabamento waterJet.

Esta é uma das empresas com maior sucesso na área da pedra granítica em Portugal e prova disso mesmo é o facto de ser reconhecida como PME excelência há mais de uma década, desde 2012. É sob os valores de excelência, qualidade e boa relação prazos/preço que a firma assume o seu papel de relevo no panorama granítico a nível nacional e tem conquistado distinções. Prémios esses que têm apenas um significado para a Granitos do Norte: ser uma empresa organizada e bem estruturada.

Moucheira - Mármore e Cantarias, Lda.: Quase 100 anos no mercado da pedra natural

Com uma história que conta com quase 100 anos, a Moucheira - Mármore e Cantarias, Lda. é uma empresa que se dedica a trabalhar mármore e calcário. O facto de ser uma empresa quase centenária faz com que tenha um conhecimento muito alargado do mercado em que está inserida e que tenha ao dispor dos clientes um serviço da máxima qualidade, realizado por profissionais qualificados e experientes.

A Moucheira localiza-se em Pêro Pinheiro, Sintra, assumindo uma posição privilegiada no panorama nacional, uma vez que esta localidade é reconhecida pela forte influência e presença de indústrias de trabalho de pedra natural. Uma empresa especializada na transformação de blocos em chapas e ladrilhos nas medidas standard e realização de projetos à medida, sendo que está disponível para trabalhar todo o tipo de mármore e calcário, seja de origem nacional ou estrangeira. Para além disso, a empresa conta ainda com uma vasta gama de acabamentos que vão ao encontro das expectativas dos seus clientes, tais como amaciado, areado, bujardado, escovado, flamejado, polido e riscado.

EMPRESA DEDICADA À EXPORTAÇÃO

Os quase 100 anos de história da empresa possibilita a obtenção de uma boa reputação que lhe permite atuar tanto no mercado nacional, como no mercado internacional. Aliás, a Moucheira é uma empresa exportadora, com 95% da sua produção a destinar-se ao mercado externo, onde os EUA surgem como principal mercado de venda, seguindo-se a Europa e os países asiáticos.

A vasta experiência da Moucheira propicia ainda que a empresa tenha adquirido um know-how que permite que o fornecimento de pedra natural seja da maior qualidade. Para tal, desde o início do processo, com a escolha dos blocos, até ao embalamento, tudo é tratado com cuidado e são adquiridas as melhores matérias-primas e materiais de consumo para que o trabalho produzido atinja um patamar diferenciador relativamente à qualidade do produto final.

O sucesso desta empresa de cariz familiar, contando com um total de 15 colaboradores, muito se deve aos valores que regem a entidade desde a sua fundação. Experiência, competência, seriedade e profissionalismo são os valores-chave que acompanham a evolução da empresa e que são,



diariamente, compartilhados com os colaboradores. Sendo eles o elemento central de todo o processo, é necessário ter em mente que só é possível um trabalho com qualidade se todos tiverem presentes diariamente estes princípios, bem como a importância de trabalharem em equipa.

EXEMPLO DE UMA EMPRESA RESILIENTE

Como é expectável, o setor da pedra natural, em Portugal, sofreu várias alterações ao longo dos anos, com picos de maior dificuldade e outros de maior sucesso, o que demonstra a resiliência da longevidade da Moucheira. Por um lado, a empresa soube contornar os desafios que aparecem no seu caminho, como o facto de os mármore e calcário, tal como todos os recursos naturais, serem um recurso bastante específico, e como tal, com tendência a tornarem-se escassos, e ainda o aparecimento de outros tipos de produtos, que apesar de terem outras características, apresentam-se no mercado como concorrentes à pedra natural. Por outro lado, a empresa de pedra natural tirou proveito das transformações do setor, usufruindo do progressivo desenvolvimento tecnológico que trouxe um conjunto de maquinaria que proporcionam trabalhar a pedra de muitas formas, com tipos de acabamento diferentes, conseguindo-se cada vez mais a possibilidade de oferecer algo diferenciado ao cliente e deixando cair o estigma de indústria de trabalho bastante duro e pesado que é associado a este setor.



www.moucheiramarmores.com

Marmoguia faz da qualidade a “pedra” angular do negócio

A operar no mercado nacional há mais de quatro décadas, a Marmoguia dedica-se à transformação de todo o tipo de pedras portuguesas e estrangeiras, como mármore, granitos e calcários. Graças a duas áreas industriais de transformação e a um “rigoroso controlo de qualidade”, que se estende ao longo de todo o processo produtivo, a empresa de Anadia assegura sempre aos seus clientes o melhor produto final.



Para falar da génese da Marmoguia é necessário recuar a 1980, ano em que surgia no concelho de Anadia uma pequena unidade de serragem destinada ao corte de blocos de mármore e calcário. Com um percurso alicerçado na ética e no respeito por todos os stakeholders, (clientes, fornecedores, e principalmente recursos humanos), a empresa foi crescendo e consolidando a sua posição no mercado nacional, sendo hoje uma das maiores da região.

Atualmente, com duas áreas de transformação de pedra, a Marmoguia presta todo o tipo de serviços de fornecimento de chapa de mármore e calcário para posterior transformação em outras empresas, bem como todos os produtos de rocha ornamental para projetos de construção. “Para além disso, produzimos pavimento e revestimento, cantarias e todo o tipo de obra por medida”, acrescenta Carla Mariz, Exports Manager da Marmoguia.

QUALIDADE É BASE DO NEGÓCIO

Em quatro décadas de história o compromisso de “bem servir”, assumido pela empresa desde o primeiro momento, manteve-se inalterável. Por forma a manter o patamar de excelência a que sempre habituou o mercado, a administração da Marmoguia aposta num rigoroso controlo de qualidade, que se inicia com uma seleção criteriosa dos materiais no momento de extração e se mantém ao longo de todo o processo

produtivo. “Toda a matéria-prima comprada, desde blocos a chapas, é previamente selecionada por uma equipa experiente, supervisionada pelo sócio fundador. Posteriormente, temos um rigoroso controlo interno, desde a serragem até ao corte das peças e acabamentos”, explica Carla Mariz. Todo o processo produtivo é supervisionado e acompanhado de perto pela gerência da empresa, que assegura a qualidade do produto, desde a matéria-prima até à saída da fábrica, com destino ao cliente.

A qualidade e profissionalismo da Marmoguia já extrapolaram fronteiras. Hoje a empresa marca também presença em diversos mercados internacionais, em toda a União Europeia, nos Estados Unidos da América, Austrália, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Líbano, e ainda em alguns países africanos.

Empenhada em crescer, aumentar a sua competitividade e produtividade, a empresa de Anadia pretende muito em breve investir em novos equipamentos e apostar em novos mercados externos.



VIAGENS À MINHA TERRA AVEIRO

Detentora de uma paisagem natural e urbana única, marcada pela Ria de Aveiro e pelos braços de água que penetram o espaço urbano e nos levam numa visita guiada pela sua história património e cultura, a cidade de Aveiro é um autêntico tesouro por descobrir.

Numa caminhada a pé podemos facilmente encontrar alguns dos principais encantos deste município. As casas Arte Nova, a Fábrica da Vista Alegre, o Farol da Barra são apenas alguns dos muitos pontos de interesse que merecem uma visita. Se a eles juntarmos as paisagens naturais de cortar a respiração, a gastronomia e doçaria de excelência e o vasto leque de eventos e iniciativas, temos tudo o que precisamos para vivenciar uma experiência única.

Embarque connosco nesta viagem por Aveiro.





A maior mostra económica da Região Centro e um dos maiores parques de diversão do país abrem ao público no dia 24 de março. Mais de duas centenas de empresas e 24 associações do Município de Aveiro estão envolvidas na Feira de Março 2023, que decorre até ao dia 25 de abril no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

Este ano o certame volta a dividir-se nos tradicionais setores de exposição, comercial e de diversão. No setor de exposição participam mais de 100 empresas, divididas pelas áreas da medicina, automóvel, cosmética, mobiliário, imobiliário, eventos, construção civil, fotografia, produtos ortopédicos, energias renováveis, climatização, decoração, automatismo, entre outras.

O setor comercial (na zona exterior) apresenta 65 empresas/expositores das áreas de restauração, charcutaria, doçaria, faturas, loiças tradicionais, pronto-a-vestir, artesanato, entre outros. Por sua vez, o setor de diversão, um dos maiores parques de diversão do país, apresenta 50 divertimentos, num total de 217 empresas presentes.

11 GRANDES CONCERTOS

LOOKALIKE (24 de março); BÁRBARA BANDEIRA (25 de março); C4 PEDRO (31 de março); DOMINGUES (01 de abril); QUIM ROSCAS & ZECA ESTACIONÂNCIO (07 de abril); EMANUEL (08 de abril); SONS DO MINHO (10 de abril); LUÍSA SONZA (14 de abril); TRIBUTOS (15 de abril); T-REX (21 de abril); CHICO DA TINA (22 de abril); São os 11 grandes concertos da edição deste ano.

Os espetáculos vão realizar-se na Tenda da Música e terão início às 22h00, com exceção feita ao espetáculo, na segunda-feira de Páscoa, que tem o seu início marcado para as 16h00.

24 ASSOCIAÇÕES

A presença das associações volta a ser acarinhada nesta edição. Mais de duas dezenas de associações do Município de Aveiro vão estar presentes no certame. Em destaque vão estar os ovos-moles, com a presença da APOMA – Associação Portuguesa dos Ovos Moles de Aveiro.

DOMINGOS SEM BILHETE

A entrada gratuita aos domingos revelou-se um dos sucessos das últimas edições. Assim, a medida vai repetir-se este ano, transformando este dia num verdadeiro encontro de famílias e amigos.

A entrada é paga nos dias dos concertos, sendo o valor do bilhete de €3,00, com exceção do dia 14 de abril, da artista internacional, cujo valor será de €6,00. As crianças até aos 10 anos, inclusive, não pagam bilhete.

DIVULGAÇÃO

A edição de 2023 aposta numa divulgação massiva, através do site oficial da Feira de Março (www.feirademarço.pt), bem como da página de Facebook (<https://www.facebook.com/FeiradeMarcoOFICIAL>) e da página no Instagram (@FeiradeMarcoOFICIAL) onde será possível acompanhar todas as notícias do evento e onde estarão representados todos os Parceiros, Expositores e Programa geral desta edição.

www.cm-aveiro.pt



Recorde do número de turistas que visitaram Aveiro batido em 2022

A recuperação turística de Aveiro não podia ser melhor, depois de anos de retrocesso devido à pandemia da COVID-19. Em 2022, a “Veneza portuguesa” registou 40 4783 dormidas, mais 32 213 face a 2019, um aumento de 8,6%. Os meses com maior afluência foram, com naturalidade, os de verão, com agosto a registar 55 758 dormidas, julho 47 763 e setembro 41 027. O mês de fevereiro foi aquele que obteve uma maior subida face ao período homólogo de 2019, registando uma subida de 17,6%.

A grande afluência de turistas em Aveiro fez-se ainda sentir em museus e exposições, com 170 297 pessoas a visitarem estes espaços, destacando-se a segunda metade do ano como a época em que receberam mais visitas. Para o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Esteves, estes resultados positivos são fruto dos “investimentos do município na cultura e no ambiente”, bem como da “gestão das operações marítimo-turísticas, dos comboios-turísticos, da relação com os empresários do setor e a capacidade da Câmara em executar obras de qualificação urbana”.

Já reabriu ao público o Museu do Brincar

O dia 12 de março marcou a data de reabertura ao público do Museu do Brincar, em Vagos, e contou com a presença de mais de 400 pessoas que quiseram testemunhar a inauguração deste espaço renovado. Depois de passar pelo processo de municipalização, o espaço conta agora com novas instalações, junto ao Mercado Municipal de Vagos, e com várias exposições que pretendem transmitir a diversidade de brinquedos e a suas transformações ao longo das décadas. Durante a reabertura do local onde o brincar é levado muito a sério, o destaque vai para a inauguração da exposição “UAUUU! O Brincar, o Brinquedo, um Mundo de Diversidade”, que estará ativa durante os próximos meses.

Na cerimónia de reabertura do museu, o presidente do município de Vagos, Silvério Regalado, frisou que apesar de todos os condicionamentos impostos “quer pela pandemia, quer pelas obras de requalificação do Palacete Visconde Valdemouro”, este é um passo importante para “ser dado cada vez mais relevo à cultura, da qual este museu, agora propriedade do Município de Vagos, se pretende continuar a afirmar como grande “ex-líbris” do concelho de Vagos, quer cultural, quer turisticamente”.



BoostConstruction aposta no conceito “Chave na Mão”

A BoostConstruction, com escritório em Oliveirinha - Aveiro, surgiu oficialmente a 23 de Julho de 2020 com o objetivo de ser uma empresa especializada em construção de habitações unifamiliares e multifamiliares, reabilitação de edifícios e remodelação de interiores.



“Foi um projeto que já vinha a ser idealizado há algum tempo, iam sendo dados alguns passos, mas ainda não tinha surgido a oportunidade de avançar em pleno. Apenas ganhou vida e escala quando aconteceu o confinamento devido ao COVID. E a partir daí temos crescido enquanto empresa e cada vez mais acreditamos neste projeto”, revela o fundador, Luís Neves.

Atua principalmente no distrito de Aveiro, com foco nos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos. Contudo a empresa diz não fechar portas a projetos noutras zonas do país.

Tem como sua missão “dar um boost (impulsionar) aos sonhos das pessoas e concretizar a casa com que sempre sonharam.”

As suas áreas de atuação passam pela arquitetura, engenharia civil, topografia, construção e reabilitação, desenvolvendo os seus projetos de arquitetura, projetos de especialidades, projetos 3D, gestão e fiscalização de obras, certificação energética, peritagens técnicas, levantamentos tipográficos.

Questionado sobre o que distingue a BoostConstruction de outras empresas no mesmo sector e há mais

anos no mercado, o fundador e CEO afirma que privilegia a relação com o cliente através do conceito “Chave na mão”.

“Este processo permite ao cliente concretizar o seu projeto de vida, sem perder o seu tempo. Isto porque nós asseguramos o processo todo. Desde a análise e aquisição do terreno, loteamento, financiamento, projeto de arquitetura, projetos de especialidade, construção até o cliente ter a chave na sua mão.”

A empresa pauta-se pela transparência, profissionalismo e qualidade, assegurando que toda a sua equipa técnica, não só é especializada nas diversas áreas de atuação para dar aos seus clientes um serviço eficiente e de excelência, como cumpre e segue estes princípios.

Sendo a reabilitação de edifícios uma tendência da atualidade, não só nos centros históricos como também nos subúrbios das cidades, a reabilitação também é uma das apostas da BoostConstruction.

“O que nos move é permitir que as pessoas tenham a casa com que sempre sonharam.



Embora as moradias “Chave na mão” seja o nosso foco, desenvolvemos projetos de reabilitação pois também é uma área pela qual temos muito gosto em trabalhar pois permite-nos concretizar a nossa missão enquanto empresa.”

Tendo a noção real de que o sector sofreu uma quebra devido à pandemia, acreditam e têm tido provas que o mercado vai reagir num futuro próximo. A BoostConstruction está expectante quanto ao ano de 2023 e tem objetivos claros de onde pretende estar.



“Estamos altamente focados em tornar a BoostConstruction numa marca Top of mind e de referência no sector.”

Freguesia de Esgueira marca presença na Feira de Março



A Feira de Março é um evento anual e apresenta-se como uma montra económica da Região Centro dando destaque à cidade de Aveiro e freguesias contíguas, como é o caso de Esgueira. Um evento que traz a Aveiro centenas de empresas e associações que no seu envolvimento dão a conhecer o que de melhor têm a apresentar ao seu público diversificado.

Este certame apresenta-se nas diversas áreas com exposição, comércio e diversão. A Freguesia de Esgueira, na sua proximidade geográfica com o evento, assegura a sua participação com a presença das suas várias associações culturais e desportivas. Esta é a forma de acarinhar o evento e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o que de melhor se faz na freguesia. Esgueira faz-se representar num evento que é um verdadeiro encontro de famílias e amigos. Uma oportunidade de espelhar a riqueza a todos os que visitam a região e passem por Esgueira contemplando o pôr do sol no Cais da Ribeira de Esgueira ou vivenciando momentos de aventura no Parque Aventura da Fonte do Meio.

Esgueira convida à festa!

www.jf-esgueira.pt

“Estamos muito bem servidos na Feira de Março”



A apenas seis quilómetros da cidade de Aveiro encontramos a vila de Cacia, uma das mais importantes freguesias do município de Aveiro. Nelson Santos, presidente da Junta de Freguesia, deu a conhecer à Magazine alguns dos principais diferenciais deste território, como o afamado Bolo Rio Novo do Príncipe.



Situada na margem esquerda do Vouga, a vila de Cacia é uma das mais conceituadas freguesias do Município de Aveiro e um destino por descobrir. Para além de ser uma das zonas do país com maior importância a nível industrial, Cacia destaca-se também pela riqueza da sua paisagem natural, que se estende entre a Ria de Aveiro e o Rio Vouga. “Temos imensos passadiços, onde as pessoas poderão fazer caminhadas, acompanhados da fauna e flora do estilo Bocage”, afirma Nelson Santos.

Longe vão os tempos em que Cacia apenas era conhecida pelos passadiços, pelos campos do Baixo Vouga ou pela Ceia das Almas. O Bolo Rio Novo do Príncipe assume-se também, cada vez mais, como um elemento identitário da vila. Resultado de um concurso desenvolvido pela Junta de Freguesia de Cacia, que procurou promover os produtos oriundos da terra, esta maravilhosa tentação promete adoçar o palato dos mais gulosos. “Vale a pena experimentar, de certeza que vão querer muito mais.”

CACIA MARCA PRESENÇA NA FEIRA DE MARÇO

Em breve, daremos as boas-vindas a mais uma edição da Feira de Março, um dos eventos mais reconhecidos do concelho de Aveiro. Como não poderia deixar de ser a vila de Cacia marcará presença no certame, onde dará a conhecer alguns das empresas e entidades que fazem parte da sua identidade. “Teremos presentes as nossas associações e a nossa cultura, que muito dignificam a nossa freguesia, bem como algumas empresas do nosso enorme tecido empresarial que procuram mostrar os seus bens e serviços. Estamos muito bem servidos na Feira de Março.”

www.cacia.pt

Avei



Requintados Sabores
de Portugal
AVEITRADING.PT



20 Anos
2003-2023



AveiTrading . LDA

Z. Ind. Mamodeiro - Lote 19

3810-783 Nª Sra. Fátima

AVEIRO

PORTUGAL

T. +351 234 341 164 (chamada para a rede fixa nacional)

F. +351 234 341 168 (chamada para a rede fixa nacional)

TM. +351 969 852 186 (chamada para a rede móvel nacional)

geral@aveitrading.pt

www.aveitrading.pt

Estabelecidos em 2003, em Aveiro: Portugal, eixo Europa-Atlântico das rotas internacionais, onde nos dedicamos à exportação dos sabores tradicionais da nossa Terra, promovendo uma rede comercial global da nossa excelente cultura gastronómica, com os melhores preços, qualidade e confiança.

Portugal realizou cirurgia ortopédica inovadora

No final de 2022, o Serviço de Ortopedia da Unidade Local de Saúde do Nordeste realizou a primeira cirurgia em Portugal com recurso a uma técnica pioneira que permite a correção de deformidades nos membros inferiores com um elevado nível de precisão.

Esta prática inovadora, que consiste na aplicação de moldes criados com recurso a tecnologia 3D, tem como principais vantagens o facto de diminuir o tempo da intervenção cirúrgica, com ganhos ao nível do bem-estar do doente, da redução do risco de infecção e da rentabilização de recursos.

Cerca de 30% dos idosos já caiu pelo menos uma vez

Segundo a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, 75% da população portuguesa acima dos 65 anos tem maior probabilidade de cair, sendo o osso mais afetado o colo do fémur, seguido dos pulsos, costelas e coluna. Os indicadores revelam ainda que cerca de 30% dos idosos já caiu pelo menos uma vez e que 28% das mortes entre pessoas seniores deveram-se a quedas.

De modo a evitar possíveis quedas e consequentes fraturas, a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia aconselha a “evitar locais com pouca iluminação, pavimentos molhados, retirar tapetes que possam provocar derrapagens e consequentes quedas, ter atenção com os fios e com a desarrumação, evitar medicação que perturbe o equilíbrio e, em caso de insuficiência, melhorar a audição e a visão”.

Entorse é a lesão ortopédica mais comum

O entorse do tornozelo é a lesão ortopédica mais frequente sendo, por isso, um dos diagnósticos mais vezes feito no Serviço de Urgência desta Especialidade. Ocorre em todas as idades etárias e, embora possa ocorrer durante o andar, esta lesão está, na grande maioria das vezes, associada à prática de atividade desportiva, principalmente quando esta envolve corrida e salto.

O mecanismo mais frequente é uma torção excessiva do pé, o que leva na maioria dos casos a lesão dos ligamentos do tornozelo.



O envelhecimento da população: efeito na alteração do paradigma assistencial em orto-traumatologia



Prof. Dr. António Nogueira de Sousa

O envelhecimento da população nos países desenvolvidos resultante da diminuição da natalidade e do aumento da esperança de vida decorrente da melhoria da assistência médica, da promoção de estilos de vida saudáveis e do investimento na prevenção rodoviária e laboral, contribuíram para a alteração do paradigma assistencial em Orto-traumatologia.

No trauma, o doente típico no Serviço de Urgência passou do jovem adulto do género masculino, vítima de acidente de alta energia, para o idoso do género feminino, vítima de acidente de baixa energia. Fraturas como a do fémur proximal constituem um importante problema de saúde pública e um desafio para os sistemas de trauma, pela elevada frequência e morbilidade e mortalidade associadas (25-30% morrem no primeiro ano após fratura). Também as lesões tendinosas de sobrecarga (tendinopatias e ruturas) sofreram aumento significativo, associado ao prolongamento da vida laboral ativa e ao incremento da atividade física nos mais idosos.

No âmbito da patologia não traumatológica o aumento da esperança de vida fez disparar os procedimentos artroplásticos (vulgares próteses) sobretudo da anca, joelho e ombro, assim como dos procedimentos na coluna vertebral, com um impacto económico significativo para os sistemas de saúde.

Esta alteração no paradigma assistencial em Orto-traumatologia representa um enorme desafio em termos de política, financiamento e reorganização dos sistemas de saúde, mas também para a formação dos profissionais, assim como para a bioengenharia, requerendo implantes mais eficientes e duradouros, que permitam uma integração familiar e social mais rápida e com maior qualidade dos mais idosos.



Prof. Dr. António Nogueira de Sousa
Diretor do Serviço de Ortopedia do CHU São João
Professor na FMUP

www.portal-chsj.min-saude.pt

A Ortopedia, o envelhecimento e... a sociedade civil



Prof. Fernando Fonseca

Da artrose articular às fraturas da anca, a ortopedia fornece ao doente um vasto leque de serviços e soluções que lhe permitem ter boa autonomia e independência.

Os serviços de ortopedia hospitalares defrontam-se com uma população cada vez mais envelhecida, com várias co-morbilidades, a necessitar de resposta multidisciplinar, onde o menor dos problemas é o do foro ortopédico. Após o internamento, estes doentes continuam a necessitar de cuidados complementares - os quais podem e devem ser prestados fora do ambiente hospitalar - e outros apoios, muitas vezes indisponíveis na sua residência, porque as pessoas vivem isoladas ou porque necessitam cuidados mais diferenciados.

A RNCCi (Rede Nacional de Cuidados Continuados integrados) foi criada no pressuposto de apoio a estes doentes, até poderem regressar a casa! Verifica-se que o número de camas dispensadas por esta Rede está longe de dar resposta às necessidades, obrigando os doentes a aguardar vaga nas instituições hospitalares, gerando um aumento do tempo de internamento, a consequente falta de vagas em camas hospitalares e o aumento do tempo de espera para cirurgia.

O crescente envelhecimento populacional deve ser encarado como um desafio na procura de cuidados coordenados, pelo que a sociedade civil pode, também, dar o seu contributo ajudando de forma ativa na procura de respostas que minimizem este problema. Tal como o fez num passado recente conjuntamente com os media, promover a sensibilização junto de quem decide e alertar para os constrangimentos existentes, é contribuir com a sua ação/pressão na procura de soluções. Se "o pior cego não é o que não vê, mas o que não quer ver", espera-se da parte de todos o melhor contributo para a resolução de um problema, há muito identificado, que continua a carecer de soluções céleres.



Fernando Fonseca, MD, PhD
Assistente Graduado Sénior de Ortopedia
Diretor Serviço de Ortopedia do CHUC

www.chuc.min-saude.pt



Exponor exhibitions

2023

Expocosmética | 1 - 3 abr.apr

Feira de Cosmética, Estética, Unhas e Cabelo

Cosmetics, Aesthetics, Nails and Hair Fair

Exponor - Feira Internacional do Porto

EMAF | 31 mai.may - 3 jun

Feira Int. de Máquinas, Equipamentos e Serviços para a Indústria

International Fair of Machines, Equipment and Services for the Industry

Exponor - Feira Internacional do Porto

Expocouro | 6 - 8 set.sep

Feira Internacional da Pele

International Leather Fair

Exponor - Feira Internacional do Porto

IDF Fall | 7 - 10 set.sep

Feira de Decoração e Design

Decoration and Design Fair

Exponor - Feira Internacional do Porto

Portojóia | 21 - 24 set.sep

Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

International Fair of Jewellery, Goldsmithing and Watchmaking

Exponor - Feira Internacional do Porto

Norte Imobiliário | 22 - 24 set.sep

Salão Norte Imobiliário

Real Estate Exhibition

Exponor - Feira Internacional do Porto

Homeing | 28 - 30 set.sep

Interior Design and Home Living

Pavilhão Carlos Lopes, Lisboa

In Beauty | 14 - 16 out.oct

Feira Internacional de Estética, Cosmética e Cabelo

International Aesthetics, Cosmetics and Hair Fair

Pavilhão Carlos Lopes, Lisboa

+Concreta | 16 - 17 nov

Tendências para Arquitetura e Interiores

Architecture and Interiors Trends

Alfândega do Porto



MAGJACOL[®]
tintas aquosas

Cor Sem Limites!
by MAGJACOL



A sua especialista em tintas aquosas



www.magjacol.pt





Quinta da Marmeleira (Portugal)

Avenida Almirante Gago Coutinho N°168,
Alvalade, 1700-033 Lisboa, Portugal

Tel: (351) 263 855 085



Quinta da Marmeleira



quintadamarmeleira

Quinta da Marmeleira (Macau)

Avenida de Marciano Baptista N°26, 10 Andar I
Edif. Centro C. Chong Fok, Macau

Tel: (853) 28752152



www.quintamarmeleira.com